

Secretaria de Estado de Educação e Esportes do Estado do Acre

SEE-AC

Professor P2 – Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) e Professor PNS-P2 – Pedagogia ou Normal Superior

FV069-N0

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Secretaria de Estado de Educação e Esportes do Estado do Acre

Professor P2 e Professor PNS P2

Professor P2 – Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) e Professor PNS-P2 - Pedagogia ou Normal Superior

Edital Nº 001 Seplag/See, de 04 de Fevereiro de 2020

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil

Conhecimentos Pedagógicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

História e Geografia do Acre - Profª Silvana Guimarães

Ciências - Profº Renata Benito Pettan

Geografia - Profª Jaqueline Lima

História - Profº Heitor Ferreira e Jaqueline Lima

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Aline Mesquita

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Higor Moreira

Willian Lopes

Rodrigo Bernardes

Dayverson Ramon



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e Interpretação de texto literário e não literário, (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	01
Tipologia e gêneros textuais.....	11
Figuras de linguagem.....	12
Coerência e coesão textual.....	16
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância etc.). O sentido das palavras – adequação vocabular, denotação, conotação, polissemia e ambiguidade. Homonímia, sinonímia, antonímia e paronímia. Valor semântico e emprego dos conectivos.....	22
Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação).....	36
Acentuação gráfica.....	36
Ortografia.....	39
Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto.....	44
Concordâncias verbal e nominal.....	47
Regências verbal e nominal.....	55
Emprego de tempos e modos verbais. Locuções verbais (perífrases verbais).....	62
Paralelismo sintático e paralelismo semântico.....	62
Emprego das classes gramaticais.....	64
Estrutura e formação de palavras.....	103

MATEMÁTICA

Conjunto dos números naturais. Exploração dos números naturais em seus diferentes usos no contexto social (para quantificar, ordenar, codificar, medir), em situações-problema que envolva a construção da sequência numérica e procedimentos de contagens. Operações com números naturais (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão). Resolução de situações-problema que envolva significados das operações (juntar, acrescentar, tirar, comparar, completar, repartir igualmente).....	01
Conjunto dos números inteiros. Operações com números inteiros (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão). Simetria e dois números inteiros.....	06
Conjunto dos números racionais. Conceituação e compreensão das frações como relação entre parte de um todo, quociente ou razão entre dois números naturais, identificando a função do numerador e denominador. Comparação e ordenação de números racionais na forma fracionária. Frações equivalentes. Operações com frações (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão). Dízimas periódicas. Conjunto dos números irracionais. Operações com números irracionais (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão).....	10
Conjunto dos números reais. Operações com números reais (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão).....	19
Potenciação e Radiciação.....	20
Equações do 1º e 2º Grau.....	23
Características, semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, identificando formas tridimensionais ou bidimensionais e suas representações. Pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se em espaços como a sala de aula e a escola.....	28
Unidades de medidas de comprimento, de massa, de volume e de capacidade.....	52
Comparação de duas grandezas (comprimento, massa, capacidade). Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta.....	57
Porcentagem.....	65

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Planejamento da prática pedagógica. Práticas Pedagógicas transformadoras.	01
Plano Político Pedagógico.....	07
Contrato didático. Organização da rotina (anual, periódico e diário). Intervenção pedagógica. Agrupamentos produtivos.	14
Educação Lúdica.....	28
Avaliação da aprendizagem (de fatos e conceitos, de procedimentos e de resultados internos e externos).....	31
Ambientes de Aprendizagem e Recursos Instrucionais. Seleção e organização de conteúdos.....	40
O processo de ensino.....	45
O Programa de Aceleração da Aprendizagem.	45
Tendências pedagógicas: correntes teóricas e alternativas metodológicas.....	46
A pedagogia de Paulo Freire e o processo de ensino: Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia.....	63
A interdisciplinaridade e suas implicações na prática docente.	82
Metodologias ativas de aprendizagem.....	90
Legislação brasileira de educação.....	98

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ACRE

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E REALIDADE ÉTNICA E SOCIAL DO ACRE: A anexação do Acre ao Brasil. O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição. Organização social do Acre e expressão literária. A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano. Comemorações cívicas.....	01
POLÍTICA E ECONOMIA DO ACRE: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS: Economia, Produto Interno Bruto, Evolução das Ocupações e do Emprego, População. Trabalhos e produção nas diferentes nações indígenas, uso e posse da terra dos indígenas da Amazônia no auge do ciclo da borracha, ocupação e utilização da terra, ocupação e disputa pela terra entre povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico e atividades econômicas mais relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre.....	22
GEOGRAFIA DO ACRE: Amazônia e características gerais: O espaço acreano. Aspectos geográficos e ecológicos da Amazônia e do Acre. Formação econômica do Acre. Processo de anexação do Acre ao Brasil: tratados e limites. O território do Acre, municípios e populações do Acre: população e localização. Nova configuração do mapa. Microrregiões. Atuais municípios. Relevo, vegetação e suas características, clima, solo, hidrografia, fluxo migratório, extrativismo e Zoneamento Ecológico do Acre. Hidrografia: Bacia Amazônica e principais rios do Acre. Modos de vida no campo e na cidade.....	43

SUMÁRIO

CIÊNCIAS

Ser vivo. Reinos dos seres vivos; Origem e evolução dos seres vivos; Características dos seres vivos; Classificação dos seres vivos e seus critérios; Vírus; Ecologia Fatores bióticos e fatores abióticos presentes no ambiente	01
Cadeias e teias alimentares.....	21
Fotossíntese como processo de produção de matéria orgânica e de gás oxigênio; Fotossíntese e respiração.....	31
Desequilíbrios nas teias alimentares em função das mudanças de ambiente	31
Relações entre os seres vivos no ambiente	32
Frutos e sementes – Proteção, dispersão e perpetuação; Classificação vegetal: Briófitas, Pteridófitas, Gminospermas e angiospermas	36
Os animais Invertebrados; Filo dos Poríferos, Filo dos Cnidários, Filo dos Platelmintos, Filo dos Nematóides, Filo dos Anelídeos, Filo dos Moluscos, Filo dos Artrópodes e Filo dos Equinodermos; Modo de vida, características, reprodução, desenvolvimento, classificação e relações com o ser humano	39
Os animais vertebrados; Classe dos Peixes, Classe dos Anfíbios, Classe dos Répteis, Classe das Aves e Classe dos Mamíferos. Modo de vida, características, reprodução, desenvolvimento, classificação e relações com o ser humano; Evolução dos vertebrados; Composição do corpo- Célula	39
Sistema Respiratório: Respiração e a obtenção de energia. Metabolismo energético e respiração celular.....	40
Sistema cardiovascular: Anatomia e fisiologia, Coração, Vasos condutores Sangue, suas funções, Sistema linfático ..	42
Sistema Linfático: Linfa e Nódulos Linfáticos.....	43
Sistema Excretor: Excreção e excretas. Rim, ureter, bexiga e uretra	44
Sistema Digestório Alimentação, nutrição e corpo saudável	45
Os diferentes nutrientes e suas importâncias.....	46
Anatomia e fisiologia, principais órgãos e funções.....	62
Sistema Tegumentar Pele: epiderme, derme, hipoderme e anexos epidérmicos.....	63
Sistema Muscular. Músculo Estriado Esquelético. Músculo Estriado Cardíaco. Músculo Liso Tendão. Contração muscular e problemas musculares.....	63
Sistema Sensorial (Sentidos); Sensores táteis: terminações nervosas livres e corpúsculos táteis; Glândulas sudoríparas e sebáceas; Sensações térmicas; Audição; Sistema Nervoso Neurônios Encéfalo: cérebro, cerebelo, bulbo, tálamo, hipotálamo e ponte Medula espinhal; Nervos: cranianos e raquidianos; Sistema Nervoso central; Sistema Nervoso Periférico; Autônomo simpático e parassimpático; Sinapses Influências das drogas no Sistema Nervoso Sistema Endócrino (Hormonal).....	69
Glândulas e hormônios. O Sistema genital feminino e masculino; O ciclo menstrual, gravidez e parto; Métodos contraceptivos; Infecções sexualmente transmissíveis: causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos	79
Genética: As Bases da hereditariedade. Os genes. Noções de genótipo e fenótipo; Determinação do sexo	100

SUMÁRIO

GEOGRAFIA

O lugar em que vive como categoria de análise do espaço geográfico.....	01
Valorização do meio ambiente como um patrimônio que deve ser usufruído por toda a humanidade de forma racional, promovendo ações que garantam a sua preservação.....	02
Compreensão do processo de formação e organização do espaço geográfico, que contemplem a dinâmica entre a cidade e o campo; Compreensão do papel das sociedades no processo de formação territorial, populacional e cultural. A formação das regiões como resultado da combinação de diferentes elementos naturais e culturais presentes no espaço geográfico.....	02
A evolução das técnicas de representação cartográfica, enfocando como permitiram um maior conhecimento do espaço terrestre.....	29
A estrutura geológica e o relevo brasileiro, estabelecendo questões ambientais relacionadas à exploração dos recursos minerais.....	34
Compreensão das variações em uma zona climática de acordo com a presença de atores modificadores, tais como: latitude, altitude, continentalidade, maritimidade e correntes marítimas.....	42
A formação dos novos blocos e das novas relações de poder e o enfraquecimento do Estado nação.....	48

HISTÓRIA

A diversidade cultural entre os povos formadores da identidade brasileira;.....	01
Compreensão do processo de transformação provocada pela Revolução Industrial, que alteraram profundamente a economia, a política e a sociedade europeia nos séculos XVIII e XIX.....	04
Política, trabalho e cidadania no Brasil 1889- 1930; Política, trabalho e cidadania no Brasil (1930-1988); O envolvimento popular e a conquista da cidadania na construção do projeto social democrático brasileiro; Transformações econômicas, sociais, políticas e culturais ocorridas nos últimos anos na sociedade brasileira;.....	10
As consequências econômicas, políticas e sociais após a Primeira Guerra Mundial; Primeira Guerra Mundial e as grandes transformações dos anos de 1920 a 1939; As principais causas da 2ª Guerra Mundial e a participação do Brasil; Guerra Fria, descolonização afro-asiática e a América Latina (1946- 1989);.....	28
O Processo de redemocratização do Brasil como uma forma de imposição popular que levou à abertura política....	33
Atividades econômicas no estudo da História da Amazônia e do Acre.....	34
Processo de Globalização e as causas da pobreza no Terceiro Mundo.....	56

ÍNDICE

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Planejamento da prática pedagógica. Práticas Pedagógicas transformadoras.	01
Plano Político Pedagógico.....	07
Contrato didático. Organização da rotina (anual, periódico e diário). Intervenção pedagógica. Agrupamentos produtivos.	14
Educação Lúdica.....	28
Avaliação da aprendizagem (de fatos e conceitos, de procedimentos e de resultados internos e externos).....	31
Ambientes de Aprendizagem e Recursos Instrucionais. Seleção e organização de conteúdos.....	40
O processo de ensino.....	45
O Programa de Aceleração da Aprendizagem.	45
Tendências pedagógicas: correntes teóricas e alternativas metodológicas.....	46
A pedagogia de Paulo Freire e o processo de ensino: Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia.....	63
A interdisciplinaridade e suas implicações na prática docente.	82
Metodologias ativas de aprendizagem.....	90
Legislação brasileira de educação.....	98

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS.

PLANEJAMENTO E PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Planejar para construir o ensino



FIQUE ATENTO!

Em uma sala de aula, durante a fala do professor, um aluno formula uma pergunta. O professor ouve atentamente e se vê diante de um dilema: O que fazer? Responder a pergunta objetivamente e continuar a exposição? Anotar a questão no quadro e dizer que responderá ao terminar o que está expondo? Anotar a pergunta e pedir a toda classe que pense na resposta? Solicitar ao aluno que anote a pergunta e a repita ao final da exposição? Qual a conduta mais correta?

Escolher uma resposta adequada depende de vários fatores que devem ser considerados pelo professor. Entre eles, se a pergunta contribui para o desenvolvimento da atividade de ensino e aprendizagem naquele momento, ou ainda se existe pertinência em relação ao conteúdo em jogo na atividade.

A pergunta pode evidenciar um nível de compreensão conceitual mais elaborado de um aluno se comparado à maioria da classe. Respondê-la naquele momento transformaria a aula em uma conversa entre o professor e aquele aluno, que dificilmente seria acompanhada pelos demais. Pode também revelar uma criança ou jovem com dificuldade de compreender o conceito em questão, o que sugere algum tipo de atenção mais individualizada. É possível concluir ainda que a questão seria uma ótima atividade de aprendizagem em um momento posterior, quando certos aspectos do conteúdo já estiverem esclarecidos.

Planejar: coerência para as ações educativas

O professor tem um papel fundamental de coordenar o processo de ensino e aprendizagem da sua classe. "É preciso organizar todas as suas ações em torno da educação de seus alunos. Ou seja, promover o crescimento de todos eles em relação à compreensão do mundo e à participação na sociedade". Para isso, ele precisa ter claro quais são as intenções educativas que presidem esta ou aquela atividade proposta. Na verdade, ele precisa saber que atitudes, habilidades, conceitos, espera que seus alunos desenvolvam ao final de um período letivo.

Certamente isso significa fazer opções quanto aos conteúdos, às atividades, ao modo como elas serão desenvolvidas, distribuir o tempo adequadamente, assim como fazer escolhas a respeito da avaliação pretendida. Se essas intenções estiverem claras, as respostas a esta

ou àquela pergunta ou a diferentes situações do cotidiano de uma sala de aula serão mais coerentes com os objetivos e propósitos definidos.

O Planejamento do Ensino tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e as aprendizagens que pretende proporcionar a eles.

Planejamento de Ensino

Em muitos casos, quando o professor atua junto à sua classe sem ter refletido sobre a atividade que está em desenvolvimento, sem ter registrado de alguma forma suas intenções educativas, a atividade pode se revelar contraditória com os objetivos educativos que levaram o professor a selecioná-la.

Esse tipo de contradição é muito mais comum do que parece. No ensino da leitura, por exemplo, é frequente o professor exigir de um aluno uma leitura em voz alta de um texto que o próprio aluno lerá pela primeira vez. Logo após essa leitura, o professor pede que ele comente o que leu, ou faça um resumo. Faz perguntas sobre as informações contidas no texto e pede-lhe que relacione ideias com outras anteriormente tratadas em classe. Geralmente, os professores que propõem essa atividade a seus alunos dizem que ela tem o objetivo de desenvolver a capacidade de ler e interpretar um texto. Mas esses professores se esquecem de que, para ler em voz alta, principalmente um texto que está sendo lido pela primeira vez, a atenção do leitor volta-se para a emissão da voz, a entonação, os cuidados com a pontuação.

Ou seja, o leitor, nessas ocasiões, preocupa-se em garantir a audição de sua leitura, não a compreensão lógica e conceitual do que está lendo. Já uma leitura voltada à compreensão de um texto deve ser silenciosa, visando o entendimento dos raciocínios e, por isso, com idas e vindas constantes. Se um parágrafo apresenta uma ideia mais difícil, pode-se lê-lo várias vezes. Se uma palavra tem significado desconhecido, usa-se o dicionário. A leitura em voz alta é contraditória com uma leitura voltada ao estudo, à confecção de um resumo do texto. A atividade proposta pelo professor fica comprometida por essa contradição.

Quem faz o planejamento

"O planejamento é um trabalho individual e de equipe".

A elaboração do Planejamento do Ensino é uma tarefa que cada professor deve realizar tendo em vista o conjunto de alunos de uma determinada classe, sendo, por isso, intransferível. O ideal é desenvolver esse Planejamento em cooperação com os demais professores, com a ajuda da coordenação pedagógica e mesmo da direção da escola, mas cada professor deve ser o autor de seu Planejamento do Ensino. Quantas vezes nós, professores, ouvimos um aluno perguntar: - Professor, por que a gente precisa saber isso? Quantas vezes, no tempo em que éramos alunos, fizemos essa mesma pergunta a nossos professores, sem nunca obter uma resposta satisfatória?

Flexibilidade

Vale lembrar que nenhum Planejamento deve ser uma camisa-de-força para o professor. Existem situações da vida dos alunos, da escola, do município, do país e do mundo que não podem ser desprezadas no cotidiano escolar e, por vezes, elas têm tamanha importância que justificam por si adequações no Planejamento do Ensino.

No processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, novos conteúdos e objetivos podem entrar em jogo; outros, escolhidos na elaboração do plano, podem ser retirados ou adiados. É aconselhável que o professor reflita sobre suas decisões durante e após as atividades, registrando suas ideias, que serão uma das fontes de informação para melhor avaliar as aprendizagens dos alunos e decidir sobre que caminhos tomar.

Além disso, as pessoas aprendem o mesmo conteúdo de formas diferentes; portanto, o Planejamento do Ensino é um orientador da prática pedagógica e não um "ditador de ritmo", no qual todos os alunos devem seguir uniformemente. Ao longo do ano letivo e a partir das avaliações, algumas atividades podem se mostrar inadequadas, e será necessário redirecionar e diversificá-las, rever os conteúdos, fazer ajustes.

Registro

"Registrar ajuda a avaliação".

Vale destacar que a forma de organizar o Planejamento do Ensino aqui apresentado é uma escolha. O importante é o professor ter alguma forma de registro de suas intenções, procurando agir pedagogicamente de forma coerente com os objetivos específicos e gerais traçados no Projeto de Escola e em seu Planejamento do Ensino. A forma como cada professor registra seu Planejamento não deve ser fixa, para que cada profissional possa fazê-lo da forma como se sente melhor. Mas, se um educador deseja ser um profissional reflexivo, que pensa criticamente sobre sua prática pedagógica e se desenvolve profissionalmente com esse processo, ele precisa registrar seu Planejamento do Ensino.

Redigir o projeto não é uma simples formalidade administrativa. É a tradução do processo coletivo de sua elaboração [...]. Deve resultar em um documento simples, completo, claro, preciso, que constituirá um recurso importante para seu acompanhamento e avaliação.

Componentes do planejamento do ensino

O Planejamento do Ensino, chamado também de planejamento da ação pedagógica ou planejamento didático, deve explicitar:

- as intenções educativas – por meio dos conteúdos e dos objetivos educativos, ou das expectativas de aprendizagem;
- como esse ensino será orientado pelo professor – as atividades de ensino e aprendizagem que o professor seleciona para coordenar em sala de aula, com o propósito de cumprir suas intenções educativas, o tempo necessário para desenvolvê-las;
- como será a avaliação desse processo.

Conteúdos e objetivos

Conteúdo é uma forma cultural, um tipo de conhecimento que a escola seleciona para ensinar a seus alunos. Informações, conceitos, métodos, técnicas, procedimentos, valores, atitudes e normas são tipos diferentes de conteúdos. Informações, por exemplo, podem ser aprendidas em uma atividade, já o algoritmo da multiplicação de números inteiros, que é um procedimento, não. Esse é um tipo de conteúdo cuja aprendizagem envolve grandes intervalos de tempo e que necessita de atividades planejadas ao longo de meses, pelo menos.

Valores são conteúdos aprendidos nas relações humanas, ocorram elas no espaço escolar ou não. Muitas vezes, aprender um valor pode significar também mudar de valor, o que torna o ensino e a aprendizagem de valores, e de atitudes também, um processo complexo, que não se resolve apenas com a preparação de atividades localizadas. Em uma escola onde o respeito mútuo e o combate a qualquer tipo de preconceito de gênero, de etnia ou de classe social estejam ausentes no dia-a-dia, não há como ensinar valores e atitudes por meio de atividades ou "sérias conversas" sobre esses temas.

Os conteúdos do Planejamento do Ensino são aqueles que guiam a escolha das atividades na elaboração do plano e são os conteúdos em relação aos quais o professor tentará observar, e avaliar, como se desenvolvem as aprendizagens, pois isso não seria possível fazer com relação a "todos" os conteúdos presentes na atividade.

Conteúdo do planejamento X Conteúdo das atividades

Em uma atividade de ensino e aprendizagem, os alunos trabalham com vários tipos de conteúdos ao mesmo tempo. Pensando sobre um conceito de Matemática, os alunos podem estar mais ou menos mobilizados para essa ação, e a mobilização necessária pode ser fruto de um valor anteriormente aprendido: são alunos que gostam do desafio de aprender, e que identificam na atividade problemas interessantes que aguçam seu pensamento lógico.

Para resolver uma questão de História ou de Geografia, o aluno precisa mobilizar seus conhecimentos de leitura, lembrar dados e relações que ele já aprendeu e que lhe permitam compreender a questão feita e pensar em possíveis respostas, ou em possíveis fontes para obter informações ou esclarecer conceitos. Por fim, terá que mobilizar seus conhecimentos de escrita para redigir a resposta.

Durante uma atividade, alunos interagem com outros alunos e com o educador, e nessas relações inúmeros valores e atitudes entram em jogo. Quando o professor, ao iniciar um debate, relembra as regras de participação com sua classe, está trabalhando conteúdos atitudinais ainda que o debate seja sobre reprodução celular.

É preciso lembrar, ainda, que existem conteúdos, geralmente, valores ou atitudes, que são eleitos no Projeto de Escola, e que devem ser trabalhados em todas as atividades de sala de aula, bem como em todas as relações pessoais ocorridas no espaço escolar. Respeito mútuo e intolerância com qualquer tipo de discriminação étnica, de gênero ou classe social são dois exemplos desses conteúdos.

Objetivos

Os objetivos educativos do Planejamento do Ensino, também chamados objetivos didáticos ou específicos, ou ainda de expectativas de aprendizagem, definem o que os professores desejam que seus alunos aprendam sobre os conteúdos selecionados. A forma tradicional de redigir um objetivo é utilizar a frase “ao final do conjunto de atividades, cada aluno deverá ser capaz de...”. Não há problema em definir dessa forma os objetivos no Planejamento do Ensino, desde que os alunos não sejam obrigados a atingi-los todos ao mesmo tempo. É possível definir esses objetivos descrevendo as expectativas de aprendizagem da forma que for mais fácil de compreendê-las.

Os objetivos educativos do Planejamento do Ensino são importantes porque muitos conteúdos, os conceitos científicos entre eles, são aprendidos em processos que se complementam ao longo da escolaridade. Por exemplo, se um aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental afirmar que célula é uma “coisa” muito pequena que forma o corpo dos seres vivos, pode-se considerar que seu conhecimento sobre o conceito de célula está em bom andamento. Mas, se esse for um aluno de 1ª série do Ensino Médio, então, ele está precisando aprender mais sobre esse conceito.

Os objetivos educativos do Planejamento do Ensino definem o grau de aprendizagem a que se quer chegar com o trabalho pedagógico. São faróis, guias para os professores, mas não devem se tornar “trilhos fixos”, em seqüências que se repetem independentemente da aprendizagem de cada aluno.

Organização das atividades

Organizar as atividades:

A principal função do conjunto articulado de atividades de ensino e aprendizagem que devem compor o Planejamento do Ensino é provocar nos alunos uma atividade mental construtiva em torno de conteúdo(s) previamente selecionado(s), no Projeto de Escola, no Planejamento do Ensino ou durante sua realização.

Ao escolher uma atividade de ensino e aprendizagem para desenvolver com seus alunos, o professor precisa considerar principalmente a coerência entre suas intenções – explicitadas pelos conteúdos e objetivos – e as ações que vai propor a eles. Precisa também pensar em como aquela atividade irá se articular com a(s) anterior(es) e com a(s) seguinte(s). Uma atividade que está iniciando o trabalho sobre um ou mais conteúdos é muito diferente de uma atividade na qual os alunos estão discutindo um problema real, visto no jornal, por exemplo, baseados em seus estudos anteriores sobre conceitos que estão em jogo no problema.

As atividades devem ser de acordo com aquilo que se quer ensinar, seja a curto, médio ou longo prazo. A diversidade é uma de suas características principais: assistir a um filme, a uma peça teatral ou a um programa de TV; realizar produções em equipe; participar de debates e praticar argumentação e contra argumentação; fazer leituras compartilhadas (em voz alta); práticas de laboratório; observações

em matas, campos, mangues, áreas urbanas e agrícolas; observações do céu; acompanhamento de processos de médio e longo prazo em Biologia e Astronomia. Idas a museus, bibliotecas públicas, exposições de arte. Pesquisa em livros e revistas, com ou sem uso de informática e Internet. Assistir a uma exposição por parte do professor.

Novamente, deve-se insistir no fato de que a seqüência de atividades que compõe o Planejamento do Ensino deve levar em conta as experiências dos próprios alunos no decorrer de cada atividade escolhida. Existem planos que se realizam quase integralmente, os que se realizam em grande parte, ou aqueles que, simplesmente, precisam ser refeitos tendo como critério a avaliação da aprendizagem dos alunos.

FUNDAMENTOS E FORMAS DOS DIFERENTES NÍVEIS DE PLANEJAMENTO:

Planejamento: concepções

O planejamento não deve ser tomado apenas como mais um procedimento administrativo de natureza burocrática, decorrente de alguma exigência superior ou mesmo de alguma instância externa à instituição. Ao contrário, ele deve ser compreendido como mecanismo de mobilização e articulação dos diferentes sujeitos, segmentos e setores que constituem essa instituição e participam da mesma.

A preocupação com o planejamento se desenvolveu, principalmente, no mundo do trabalho, no contexto das teorias administrativas do campo empresarial.

Essas teorias foram se constituindo nas chamadas escolas de administração, que têm influenciado o campo da administração escolar. Para muitos teóricos e profissionais, os princípios por elas defendidos seriam aplicáveis em qualquer campo da vida social e ou do setor produtivo, inclusive na gestão da educação e da escola.

Essa influência deixa suas marcas também no que se refere ao planejamento, à medida que o mesmo assumiu uma centralidade cada vez maior, a partir dos princípios e métodos definidos por Taylor e os demais teóricos que o seguiram. Isso porque, a partir do taylorismo, assim como das teorias administrativas que o tomaram como referência, uma das principais tarefas atribuídas à gerência foram o planejamento e o controle do processo de trabalho.

Na verdade, o formalismo e a burocratização do processo de planejamento no campo educacional decorrem, em boa medida, das marcas deixadas pelos modelos de organização do trabalho voltados, essencialmente, para a busca de uma maior produtividade, eficiência e eficácia da gestão e do funcionamento da escola. Isso secundariza os processos participativos, de trabalho coletivo e do compromisso social, requeridos pela perspectiva da gestão democrática da educação. É o caso, por exemplo, dos modelos e das concepções de planejamento orientadas pelo horizonte do planejamento tradicional ou normativo e do planejamento estratégico.

Mas, em contraposição a esses modelos, se construiu a perspectiva do planejamento participativo.